

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
1999

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

VISITA

- 1 Adornou o meu quarto a flor do cardo,
Perfumei-o de almíscar¹ recendente²;
Vesti-me com a púrpura³ fulgente⁴,
Ensaçando meus cantos, como um bardo⁵:
- 5 Ungi as mãos e a face com o nardo⁶
Crescido nos jardins do Oriente,
A receber com pompa, dignamente,
Misteriosa visita a quem aguardo.
- 10 Mas que filha de reis, que anjo ou que fada
Era essa que assim a mim descia,
Do meu casebre à húmida pousada?...
- Nem princesas, nem fadas. Era, flor,
Era a tua lembrança que batia
Às portas de ouro e luz do meu amor!

Antero de Quental, *Sonetos*, Lisboa, IN-CM, 1994

¹ *almíscar*: substância utilizada em perfumaria.

² *recendente*: aromático.

³ *púrpura*: cor vermelho-escura; veste régia com essa cor.

⁴ *fulgente*: resplandecente.

⁵ *bardo*: poeta trovador.

⁶ *nardo*: planta aromática utilizada em perfumaria.

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- divisão do texto nas suas partes lógicas;
- modos de caracterização do «eu»;
- recursos estilísticos relevantes;
- sentido da «misteriosa visita».

GRUPO II

A questão seguinte refere-se à novela *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco.

Simão elevou-se pelo amor e conquistou na luta uma certeza obstinada, pela qual enfrenta ativamente o sofrimento e a morte.

Jacinto do Prado Coelho, *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, 1 vol., 2.ª ed., Lisboa, IN-CM, 1982, p. 425

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observação – Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

A prova continua na página seguinte.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e sete palavras, num texto de noventa a cento e quinze palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Desde sempre a poesia foi, de entre todas as actividades do espírito, aquela em que os portugueses mais se distinguiram. Com efeito, num momento em que particularmente importa avaliar o que, ao longo dos tempos, foi o nosso contributo para a formação de uma cultura europeia, há que reconhecer que muito poucas serão as figuras capazes de ombrear
5 noutros domínios com as suas congéneres de outras nações. A nenhum dos nossos homens de ciência, mesmo no Renascimento, para que tão decisivamente contribuimos através dos Descobrimentos, se poderá dizer que a História tenha ficado a dever um impulso particular, o mesmo acontecendo no tocante à filosofia. Ressalvando um ou outro caso pontual, desses que normalmente fazem jus à opinião de que a excepção confirma a regra, jamais a música
10 ou a pintura foram actividades através das quais nos tenhamos consagrado. E, cingindo-nos já às letras, é inegável a nossa pobreza em áreas como o teatro e a narrativa, em que pouco mais teremos para apresentar do que, no tocante ao primeiro, a obra do quinhentista Gil Vicente e, no domínio da segunda, uns dois ou três nomes do século passado e outros
tantos do presente.

15 Neste contexto, é admirável que, através da palavra poética, nos tenhamos alçado às alturas que alcançámos, desde a remota época em que era a nossa a língua utilizada por todos os trovadores da península (e em que líricamente se exprimiram tanto o nosso rei Dinis (1261-1325) como seu avô Afonso X (1221-1284), rei de Castela) até ao fim do milénio em que nos encontramos e em que de tão grande vitalidade entre nós a poesia continua a dar
20 provas. Compreende-se que, nestas circunstâncias, a nossa cultura se faça por costume emblematicamente representar por dois poetas a que só o universo inteiro serve de medida: Luís de Camões (c. 1525-1580) e Fernando Pessoa (1888-1935).

Luis Miguel Nava, «Introdução», *Antologia de Poesia Portuguesa – 1960-1990*, Lisboa, Caminho, 1991

Observações – Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (setenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e trinta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

Note que, para efeitos de contagem, se considera uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando hifenizada. Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem. De acordo com este critério, o fragmento a seguir transcrito é constituído por trinta e quatro palavras: «Compreende-se/ que,/ nestas/ circunstâncias,/ a/ nossa/ cultura/ se/ faça/ por/ costume/ emblematicamente/ representar/ por/ dois/ poetas/ a/ que/ só/ o/ universo/ inteiro/ serve/ de/ medida:/ Luís/ de/ Camões/ (c./ 1525-1580)/ e/ Fernando/ Pessoa/ (1888-1935)./».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I..... 100 pontos

Desenvolvimento dos tópicos – conteúdo 60 pontos

Elaboração do comentário – organização e
correção linguística 40 pontos

GRUPO II 50 pontos

Conteúdo 25 pontos

Organização e correção linguística 25 pontos

GRUPO III 50 pontos

Conteúdo 20 pontos

Organização e correção linguística 30 pontos

Total 200 pontos